



## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO CONTEXTUALIZADO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Leila Noemia Alencar Leite <sup>1</sup>

Maria de Lourdes Carvalho Neta <sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho faz parte do projeto em andamento junto ao Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Geografia da Universidade Regional do Cariri – PROFGEO/URCA, cujo objetivo é refletir sobre o ensino contextualizado da Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante das problemáticas e particularidades que envolvem a EJA, surgiu a questão: Como o ensino contextualizado de Geografia na EJA pode contribuir para uma aprendizagem significativa nessa modalidade? Os autores consultados apontam que é preciso superar o modelo compensatório e conteudista que acompanha a EJA e considerar os saberes dos alunos jovens e adultos no processo de ensino-aprendizagem. A referida análise é um Estudo de Caso que se desenvolve no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira – CEJA/Crato. A metodologia envolve o estudo bibliográfico e a aplicação de questionários, com os professores da área de ciências humanas e de entrevistas semiestruturadas com os estudantes que estão cursando a disciplina de Geografia na escola.

**Palavras-chave:** EJA. Geografia. Contextualização. Aprendizagem significativa.

### 1. Introdução

Os apontamentos apresentados no presente texto resultam dos estudos bibliográficos desenvolvidos para a realização da pesquisa de mestrado que busca refletir sobre o ensino contextualizado da Geografia no CEJA Crato. O embasamento teórico que se desenvolve está contribuindo consideravelmente para a compreensão da EJA, suas problemáticas e desafios, assim como também para o entendimento da importância do papel da Geografia escolar para essa categoria de ensino.

Os estudantes jovens e adultos são sujeitos que possuem uma trajetória de vida repleta de experiências e saberes que podem e devem ser considerados como ponto de partida para o ensino contextualizado da Geografia. Este, consiste em aproximar os assuntos abordados da realidade dos estudantes, de forma que os educandos possam identificar os conhecimentos geográficos no seu cotidiano e consigam através da Geografia, interpretar as contradições presentes no espaço do qual estão inseridos.

---

<sup>1</sup> Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri - PROFGEO/URCA, email: [leila.leite@urca.br](mailto:leila.leite@urca.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - DEGEO/URCA, email: [lourdes.carvalho@urca.br](mailto:lourdes.carvalho@urca.br)



Busca-se, a partir das reflexões aqui proferidas, destacar a importância da relação entre os conhecimentos dos estudantes jovens e adultos e o ensino de Geografia. Entretanto, para que o ensino de Geografia possa ser contextualizado e significativo para os estudantes da EJA, é preciso compreender as problemáticas e a particularidades que a caracterizam e que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

## **2. Objetivo**

O presente texto tem como objetivo refletir sobre ensino contextualizado da Geografia na EJA, destacando a importância de se considerar os saberes dos educandos como caminho para o desenvolvimento de uma educação que seja significativa e que contribua para a compreensão da realidade.

## **3. Metodologia**

Os questionamentos que norteiam o presente estudo surgiram a partir das observações e vivências da pesquisadora no seu ambiente de atuação que é o CEJA Crato-CE, o que despertou a necessidade de refletir sobre o ensino de Geografia na realidade dessa escola, caracterizando a pesquisa como um Estudo de Caso.

Para o desenvolvimento do trabalho, além do estudo bibliográfico, estão sendo aplicados questionários com os docentes que atuam com a Geografia e entrevistas semiestruturadas com os discentes que estão cursando a disciplina. As informações obtidas serão analisadas de forma qualitativa, porém, como os dados serão utilizados para fundamentar as análises desenvolvidas, será adotada uma abordagem Quali-quantitativa.

O presente trabalho, portanto, encontra-se na fase de construção do referencial teórico e da pesquisa de campo. As leituras desenvolvidas têm permitido uma compreensão mais aprofundada sobre as características e as problemáticas relacionadas à EJA no Brasil e as novas tendências para o ensino de Geografia.

## **4. Resultados**

A Geografia enquanto conhecimento escolar desempenha um papel essencial para a construção de uma consciência crítica e da cidadania entre os estudantes. Compreender e refletir sobre a realidade do qual se está inserido é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma consciência de classe e conseqüentemente cidadã. No entanto, para que esse objetivo seja alcançado é necessário que os alunos aprendam a interpretar a realidade a sua volta e consigam perceber que a Geografia está presente em todos os lugares, no dia a dia, e que através desse olhar geográfico é possível ter um entendimento não apenas do contexto local em que se faz parte, mas também de outras escalas geográficas: regional, nacional e mundial.

Como demonstra Cavalcanti (2012. p.91):



A geografia escolar permanece no currículo escolar porque tem uma contribuição na formação básica dos cidadãos, que é a de formar o pensamento geográfico, ensinar a pensar e a ver as coisas em sua dimensão espacial.

Dessa maneira, o papel da Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de permitir que estes educandos desenvolvam sua capacidade de refletir criticamente sobre a sua realidade e de contribuir para a superação da ideia de uma escolarização de caráter compensatório, focada apenas na recuperação de conteúdos. Nessa perspectiva, se faz necessário desenvolver um ensino que valorize os saberes desses sujeitos, pois, os alunos jovens e adultos, através das suas trajetórias de vida, das suas experiências, trazem conhecimentos repletos de informações geográficas.

Os estudantes da EJA, assim como qualquer outro discente, têm o direito de ter acesso a um conhecimento que lhe proporcione um avanço intelectual, de acessibilidade aos meios culturais e tecnológicos e com possibilidade de melhorias para a sua vida. Se faz urgente a superação de visões estereotipadas de que os alunos jovens e adultos precisam somente desenvolver competências limitadas ao ler, escrever e contar. Os sujeitos que compõem as escolas da EJA precisam ter as suas necessidades de aprendizagem encaradas com seriedade, e a disciplina de Geografia precisa experimentar novas estratégias didáticas que consigam atender a essas necessidades.

A esse respeito, Serra (2019, p.7) expõe que:

A ótica da contextualização e o reconhecimento de identidades e diversidades pressupõem e exigem um olhar mais apurado do professor de Geografia para as condições socioespaciais em que vivem os alunos da EJA. Para que estereótipos engessados sejam problematizados e superados, talvez seja necessário abrir-se para o que os educandos têm a revelar sobre si mesmos e sobre os grupos sociais aos quais pertencem.

No cenário que envolve o CEJA Crato, temos um corpo discente diversificado, com características econômicas, culturais e sociais distintas e faixas etárias diferentes, mas que possuem em comum uma bagagem expressiva de experiências e visões de mundo. Esse conhecimento prático, do cotidiano, adquirido nos inúmeros espaços, seja do trabalho e das instituições que frequentam, podem ser o ponto de partida para a abordagem dos assuntos geográficos, convertendo o processo de ensino-aprendizagem em um momento rico, onde o estudante percebe os seus saberes sendo valorizados e consegue fazer a conexão entre as suas vivências e a Geografia.

Como é apresentado por Serra (2019, p.3):

Trata-se, portanto, de se refletir e pensar sobre o que significa construir conhecimento geográfico com pessoas adultas, jovens e idosas pouco escolarizadas, mas ao mesmo tempo portadoras de saberes produzidos em contextos não escolares, isto é, em contextos diversos de práticas sociais da vida adulta.



No entanto, a forma como estão organizadas as escolas da EJA, baseadas no modelo compensatório e de caráter conteudista, dificulta a abordagem de assuntos que estejam presentes no contexto da realidade dos alunos. Dessa forma, os alunos voltam a sua atenção apenas para a avaliação, que é baseada no material didático utilizado.

No CEJA Crato utiliza-se, para a Área de Ciências Humanas, o livro didático intitulado “*Tempo, espaço e cultura*”, da Coleção Viver Aprender (PNLD, 2014-2016), da editora Global. Segundo as observações realizadas, o material apresenta limitações consideráveis. Alguns capítulos dificultam a contextualização dos assuntos com o cotidiano dos alunos; a maioria dos temas são ultrapassados e não despertam o interesse dos estudantes, e determinados conteúdos, como os que tratam sobre a população brasileira e mundial, apresentam dados desatualizados.

Os conteúdos geográficos quando abordados isoladamente, de forma estritamente pragmática, torna o conhecimento algo distante, difícil de ser internalizado e visto como algo a ser apenas apreendido. Mas, quando esse conteúdo é contextualizado, ele é internalizado e ganha sentido. Ao comparar ensino de Geografia e educação geográfica, Callai (2012, p.74) traz uma reflexão importante sobre o papel da Geografia escolar quando afirma que:

Fazer a educação geográfica para além de simplesmente ensinar ou tratar de conteúdos da disciplina é a possibilidade de dar sentido mais significativo para esses temas, incorporando a subjetividade dos sujeitos e levando-os a pensar sobre o espaço em que vivem, seja ele o concreto e próximo, seja o distante, que diz respeito à sua vida da mesma forma que o que está perto de si.

Segundo Cavalcanti (2024), a educação geográfica vai além do simples repasse de conteúdos e informações, e busca na verdade desenvolver nos estudantes a compreensão de que todos os elementos que se materializam no espaço são resultantes do conjunto de relações entre os seres humanos entre si e destes com a natureza. Não diz respeito em desconsiderar os conteúdos, porque esses são essenciais e resultam do legado construído ao longo do tempo pela humanidade do qual todos têm direito. Se faz necessário abordá-los, de forma que os alunos possam relacioná-los a sua vida cotidiana, lhes sendo úteis para seu avanço intelectual e de cidadania, e não sendo apresentados apenas como um amontoado de informações, algumas vezes incompreensíveis para os alunos.

Dessa forma, é importante pensarmos uma Geografia contextualizada com a realidade dos alunos da EJA, como meio de colaborar para que esses alunos se reconheçam como sujeitos pertencentes a uma classe social e a uma realidade marcada por contradições, o que requer a formação de pessoas com capacidade crítica e consciência cidadã.

Enquanto ciência e disciplina escolar, a Geografia precisa reafirmar a sua necessidade enquanto conhecimento essencial para a compreensão das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, sobretudo na conjuntura atual, em que as informações são muito mais acessíveis, as mudanças são cada vez mais rápidas e repletas de complexidade, fazendo com que a sua relevância, embora muitas vezes seja contestada



e desvalorizada, seja imprescindível para o entendimento dos desafios e contradições que caracterizam a sociedade atual.

## 5. Conclusão

As reflexões apresentadas neste texto resultam das análises desenvolvidas através da pesquisa de mestrado, que se encontra na fase de construção do referencial teórico e da aplicação dos instrumentais de coleta de dados. As leituras e observações realizadas demonstram que o desenvolvimento do ensino de Geografia contextualizado na EJA requer superar inúmeros desafios, que vão desde a ausência de políticas públicas efetivas à forma como estão estruturadas as escolas e o ensino nessa modalidade.

Muitos dos aspectos apontados pelos autores consultados podem ser relacionados ao ensino de Geografia presentes no CEJA Crato, tais como a busca pela superação de um modelo de ensino baseado no livro didático e a necessidade de formular novas estratégias para as aulas de Geografia que estejam de acordo com as necessidades reais de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, a relação entre a disciplina de Geografia e a EJA assume um viés importante. O ensino contextualizado é um caminho para se desenvolver um ensino de Geografia que envolva a realidade dos discentes da EJA. Dessa forma, a contribuição da pesquisa consiste em instigar reflexões acerca da Geografia escolar nessa modalidade de ensino, buscando sensibilizar uma discussão sobre as suas principais problemáticas e de pensar caminhos para uma educação significativa e emancipatória.

## 6. Referências

CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender geografia. *In*: MUNHOZ, G.; CASTELLAR, S. V. (Org.). Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. Ensinar a aprender Geografia: elementos para uma didática: Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. *In*: MUNHOZ, Gislaine; CASTELLAR, S. V. (Org.). Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

SERRA, E. Sobre os fundamentos e princípios da educação geográfica de jovens e adultos na perspectiva da educação popular. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, V.1, p. 2-17, 2019. Disponível em: [www.revistas.ufg.br/signos](http://www.revistas.ufg.br/signos).